



Boletim Goiano de Geografia

E-ISSN: 1984-8501

boletimgoianogeo@yahoo.com.br

Universidade Federal de Goiás

Brasil

Borges Alencar Rusel, Andréia

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CALAÇA, Manoel; REZENDE, Mônica Cristina da Silva: A dinâmica demográfica de Goiás. Goiânia: Ed. Ellos, 2009. 129 p.

Boletim Goiano de Geografia, vol. 29, núm. 2, julio-diciembre, 2009, pp. 217-219

Universidade Federal de Goiás

Goiás, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337127152015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

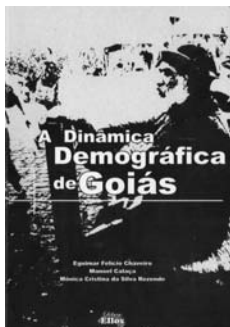
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Resenha

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CALAÇA, Manoel; REZENDE, Mônica Cristina da Silva: A dinâmica demográfica de Goiás. Goiânia: Ed. Ellos, 2009. 129 p.

Andréia Borges Alencar Rusel - UFG - Goiânia - Brasil
andreiabalencar@hotmail.com



A obra intitulada *A dinâmica demográfica de Goiás*, dos geógrafos Eguimar Felício Chaveiro, Manoel Calaça e Mônica Cristina da S. Rezende, expõe um estudo acerca da dinâmica demográfica do território goiano. É apresentada, no livro, uma rica exposição de dados secundários sobre a evolução do perfil populacional do estado para o período de 1970 a 2004, assim como, um debate especial a respeito das temáticas sertão, fronteiras e cidades médias em Goiás.

O livro é estruturado em três capítulos precedidos de uma breve introdução. Na introdução os autores destacam a importância de se adotar nos estudos demográficos além das clássicas categorias de análise como *fecundidade, migração, distribuição da população no território, mortalidade, etariedade*, novas categorias como *corporeidade, gênero, etnia, movimento social, etc.* Para os autores a incorporação dessas novas categorias cria um “alargamento temático que desafia a investigação demográfica” (p. 12).

Ainda na introdução é apresentado aos leitores o pressuposto teórico que orientou o desenvolvimento do livro:

Não se entende o território goiano sem a dinâmica demográfica que lhe instaura concretude; e não se entende a demografia sem interpretar o território goiano que alimenta a dinâmica da população, em variadas acepções e vertentes. (p. 12)

O primeiro capítulo intitulado de: *território e o sujeito social* trata da evolução da população goiana. Nesse momento os autores buscam responder às questões como: “tem algum valor compreender a evolução populacional de Goiás? Analisar essa categoria – evolução populacional – tem algum respaldo no pensamento demográfico atualizado?” (p. 17). Para tal objetivo

adota-se dois período de análises: Goiás de 1930 até 1970, “período que se refere ao Goiás das políticas expansionistas (construção de Goiânia, Macha para Oeste, CANG, PNDs, os plano Rodoviários, etc)” (p. 18) e Goiás de 1970 até 2000 que:

Representa um outro Goiás, amparado por infra-estrutura consolidada (rodovias, energia elétrica, comunicação), mas cindido (separação de Tocantins); um Goiás que sofre influencia da construção de Brasília; um território com uma modernização conservadora que se articula à economia nacional e se prepara, posteriormente, se aglutinar à economia internacional. (p. 19)

Para os autores a análise do crescimento populacional do estado, nos dois períodos citados, permite uma compreensão da atual dinâmica populacional, assim como das transformações produzidas por estas mudanças demográficas.

Ainda no primeiro capítulo é analisado as transformações sociais derivadas das transformações espaciais no estado.

Durante a década de 1970, os investimentos realizados em técnicas e em infraestrutura como transporte, comunicação energia elétrica e modernização agrícola, concentrando-se na Mesorregião Sul do Estado, impulsionaram a manutenção de elevadas taxas de crescimento populacional, destacando-se a fixação de parcela da população de baixa renda aos arredores do município de Goiânia, principalmente em Aparecida de Goiânia e Entorno do Distrito Federal. (p. 27)

No segundo capítulo, intitulado *O espaço/tempo da estrutura da população*, os autores destacam a importância do saber demográfico como um “instrumento de interpretação da estrutura e qualidade social” (p. 36). Um saber estratégico que serve tanto ao Estado e às instituições hegemônicas, como também aos setores de resistência da sociedade, especialmente, aos movimentos sociais.

Baseados em dados estatísticos secundários de órgãos oficiais como IBGE e estudos desenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, os autores explicam as principais mudanças ocorridas nos padrões de fecundidade, mortalidade e estrutura etária da população goiana. Assim como as diferentes concepções de juventude e velhice.

O terceiro capítulo intitulado de *A demografia e o território: unidades e diferencialidades* apresenta um estudo sobre o efeito e os impactos do processo migratório no crescimento demográfico do estado. Neste capítulo

a migração é compreendida como um fenômeno social, conectado aos processos econômicos, políticos e culturais.

Os autores apóiam-se em vários estudos teóricos para subsidiar as reflexões entorno da importância do processo migratório no crescimento populacional goiano, especialmente, a partir da década de 1970, período em que se registra queda do crescimento vegetativo em Goiás, fato demonstrado com o capítulo anterior. Apresentam as diferentes modalidades de migração que influenciaram e influenciam a densidade populacional, além de explicar como a migração ocorre e como o território reage a esta dinâmica.

No terceiro capítulo encontramos informações que nos ajudam a compreender a atual distribuição desigual da população, com tendência a concentrar nos centros econômicos e em seus entornos.

O mapa da distribuição da população nos revela uma desigualdade na distribuição populacional, destacando alguns municípios, o que representa a especificidade econômica, política ou cultural imposta por um modelo de desenvolvimento econômico que deu certo e ainda impõe sua forma hegemônica. (p. 87)

Os autores apresentam, também, os fatores históricos que influenciaram na composição da população, como a vinda dos negros e europeus para suprir a necessidade de mão-de-obra, e o movimento ocasionado pela Revolução Industrial que motivou fortemente a migração mundial.

Os autores encerram o capítulo com uma breve redação quanto à migração dos goianos para os países ricos pós-Atlântico, relatando a situação destes sujeitos expatriados.

O livro é uma obra didática e objetiva que apresenta, com clareza, alguns elementos básicos do saber demográfico e das bases conceituais para compreensão da dinâmica demográfica do estado de Goiás.